MILLS, Charles Wright. **A Imaginação Sociológica**. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1982. 6. Ed.

Com a leitura dos capítulos definidos e a compreensão destes, sobre a temática do livro, ao meu nível de entendimento, consigo afirmar que: a “Imaginação sociológica” pode ser caracterizada como uma forma de podermos entender e analisar sistematicamente a sociedade, sendo usada como uma “metodologia” de estudos. Além disso, é de importância destacar que o autor afirma que tal “metodologia” é baseada na relação entre a biografia e a história, a primeira porque conseguimos analisar a individualidade de cada um e a segunda pelo fato de que a sociedade que esse indivíduo está inserido foi construída e modelada com base em acontecimentos históricos. Dessa forma, conseguimos relacionar essas duas gamas que parecem ser independentes e entendermos, de modo amplo, a sociedade e seus componentes.

Um exemplo do autor analisando componentes da sociedade, especificadamente a política, usando a imaginação sociológica, fica notório quando ele afirma que “somos livres para fazer história, mas alguns homens são mais livres do que outros.”. Desse modo e entrando nessa linha de pensamento, vale citar que quando pequenos grupos sociais se restringem em “fazer história” outros grupos tendem a tomar essa posição e impor ideologias, guiando toda uma sociedade, isso fica evidente com um exemplo histórico: a partir da desestruturação do sistema feudal, surgindo o capitalismo no renascimento comercial, isso se dá pela descrença no sistema feudal e sua consequente queda. Logo, nota-se que é possível ir muito mais afundo na análise social a partir da metodologia proposta por Mills, podendo, ainda, analisar fatores biográficos de cada indivíduo -pessoas importantes à época-, para captar e sistematizar ainda mais esse pensamento proposto por ele na política.

Em conclusão, a partir da análise anterior, observa-se que é usado apenas análise histórica sobre o levantamento do autor, se fossemos mais afundo na questão, poderíamos colocar componentes biográficos na análise, pois, segundo o autor, ao pensar sobre a “natureza humana”, ele afirma que “[...] as rotinas e catástrofes que revelam a natureza do homem nesta época de intranquilidade civil e conflito ideológico.”. Com isso, observa-se a necessidade de nos dedicarmos a sociologia imaginativa, que segundo ele, conseguiríamos encontrar o motivo de tanta intranquilidade.

**Autoria:** William Cardoso Barbosa